



CELEBRANDO EM FAMÍLIA

XXV DOMINGO DO TEMPO COMUM

Tornar-se uma criança (Mc, 30-37)



CELEBRANDO EM FAMÍLIA

XXV DOMINGO DO TEMPO COMUM

Sinal da Cruz

Em nome do Pai, do Filho
e do Espírito Santo.

Amém.

Nós somos o corpo de Cristo.

**Estamos reunidos com toda a Igreja neste
momento de oração.**

Prepare-nos para ouvir a Palavra

Senhor Jesus,
nos leva à vida e à liberdade.

Senhor Jesus,
nos mostra o caminho do serviço.

Senhor Jesus,
nos ama e nos faz seus.

Leitura bíblica (Marcos 9,30-37)

Naquela tempo, Jesus e seus discípulos estavam atravessando a Galileia, mas ele não queria que ninguém soubesse, porque ele estava ensinando seus discípulos. Ele lhes disse: “O Filho do homem deve ser entregue nas mãos dos homens; e eles o matarão, e três dias depois de sua morte, ele ressuscitará. Mas eles não entendiam essas palavras e tinham medo de pergunta”.

Eles vieram para Cafarnaum, e uma vez em casa, ele perguntou-lhes: “O que eles estavam discutindo ao longo do caminho?” Mas eles permaneceram em silêncio, porque ao longo do caminho eles tinham discutido sobre quem entre eles era o maior. Então Jesus sentou-se, chamou os Doze, e disse-lhes:

“Se alguém quer ser o primeiro,
que ele seja o último de todos
e o servo de todos.”

Então, pegando uma criança, colocou-a no meio deles, abraçando-a e disse:

“Quem acolhe uma dessas crianças
em meu nome,
é a mim que estará acolhendo.
E quem me acolher,
está acolhendo,
não a mim,
mas aquele que me enviou.”

Reflexão - Tornar-se uma criança

As leituras de hoje continuam os temas do último domingo sobre Jesus como o “servo sofredor” e a natureza do autêntico discipulado.

No caminho através da Galiléia, Jesus continua a instruir os discípulos de que ele sofrerá, morrerá e ressuscitará, mas os discípulos parecem muito lentos para entender e têm muito medo de lhe perguntar sobre isso. Talvez seja uma verdade terrível que eles simplesmente não querem enfrentar. Talvez eles queiram que Jesus seja um “rei guerreiro”, um libertador que restaurará a grandeza de Israel e esmagará os romanos. Talvez eles quisessem que Jesus fosse um “rei-guerreiro” um libertador que restaurará a grandeza a Israel e esmagará os romanos. Talvez eles começassem a se considerar príncipes e governantes neste novo Israel.

Os discípulos não discutem entre si as coisas importantes que Jesus lhes disse sobre quem ele é e seu destino, mas discutem sobre quem entre eles é o maior, quem será o primeiro na fila para receber honra, poder e glória no reino de Jesus.

Tomando uma criança como exemplo, Jesus diz aos discípulos que a verdadeira liderança consiste em servir e dar sem esperar nada em troca.

É difícil para nós compreender o poder do que Jesus diz e faz aqui. No seu tempo, ao contrário de agora, as crianças não tinham nenhum status social ou valor. Até a idade adulta, não eram ninguém. Acolher uma criança exigia que uma pessoa abandonasse todas as suas ideias de auto importância e status adulto para “descobrir-se simplesmente como igual a uma criança, de criança para criança”. Isto é o que Jesus diz aos discípulos para fazerem. E o mais surpreendente, Jesus continua a identificar-se a si mesmo e a Deus com o menino.

É um desafio direto à compreensão dos discípulos sobre o messianismo de Jesus e suas noções de Deus. “Devemos pensar em Deus como uma espécie de governante extraterrestre que só deve ser temido e servido? Ou o Deus é revelado por Jesus é um Deus cujo gesto principal em relação aos seres humanos é o de Aquele que serve, aquele que vem entre nós sob como a uma criança?” O gesto incomum de Jesus de abraçar uma criança em

CELEBRANDO EM FAMÍLIA

XXV DOMINGO DO TEMPO COMUM

público expressa poderosamente a preciosidade das pessoas humanas e das pessoas aos olhos de Deus, por menores que sejam, insignificantes ou jovens que possam ser. Nós também somos abraçados por Deus neste momento.

Buscar a glória não é a vocação do verdadeiro discípulo. Fazer coisas para obter recompensas não é o chamado do verdadeiro discípulo. Deixando de lado a discriminação, o status e o poder de proclamar o amor, compaixão, cuidado, justiça e perdão de Deus.

Todo cristão é chamado à liderança do serviço, ou seja, para ser líderes no desempenho do serviço.

cfr Byrne, Brendan, A Costly Freedom - A Theological Reading of Mark's Gospel (Sydney, St Paul's, 2008), pp 152-153

Orações de intercessão

Quando somos prepotentes
e animas posições elevadas,
**forme-nos na humildade,
na ordem e na paz.**

Quando desconfiamos
e duvidamos do seu caminho,
**forme-nos na verdade
e na confiança em ti.**

Quando abraçamos o caminho do serviço,
forme-nos em compaixão e amor.

Oração do Senhor

Seguindo o ensinamento e exemplo de Jesus, rezemos:

**Pai nosso, que está no céu.
Santificado seja seu nome,
venha a nós o vosso Reino;
seja feita a vossa vontade,
assim na terra como no céu.
O pão nosso de cada dia nos daí hoje;
perdoa nossas ofensas,
assim também como perdoamos
aqueles que nos tem ofendido;
e não nos deixes cair em tentação,
mas livra-nos de todo mal.**

Oração Final

Deus fiel,
**guie nossas mãos ao teu serviço,
nossos pés ao teu caminho,
nosso coração para o teu propósito,
nosso espírito em teu Espírito,
porque tua é a glória agora e sempre.
Amém.**

Bênção

Abençoe cada momento
de nossas vidas, ó Deus.
**Que sejamos tua bênção para os outros.
Amém.**



Caminho para a Luz

Este subsídio litúrgico foi preparado pelos Carmelitas para ser usado por indivíduos, famílias e pequenos grupos como uma celebração orante da Palavra de Deus para ajudar a preparar-nos para celebrar a Eucaristia com as nossas comunidades de adoração. Temos consciência de que Cristo não está presente apenas no Santíssimo Sacramento, mas também nas Escrituras e nos nossos corações. Estamos também conscientes das muitas pessoas que, por diversas razões, incluindo doenças e enfermidades, não podem assistir fisicamente à Eucaristia. Mesmo quando estamos sozinhos, ainda somos membros do Corpo de Cristo.

Recomenda-se que no lugar que você escolher para esta oração uma vela acesa, um crucifixo e uma Bíblia sejam colocados. Esses símbolos ajudam a nos manter cientes de quão sagrado é o tempo de oração e se sentir unidos com as outras comunidades locais que estão orando.

A celebração é organizada para ser presidida por um dos membros da família e os demais membros para participar dela. No entanto, a parte do presidente da celebração pode ser compartilhada por todos os presentes.



The Carmelites
Australia & Timor-Leste

PRAYER - COMMUNITY - SERVICE

www.carmelites.org.au | Facebook.com/CarmelitesAET

Instagram.com/carmelitesaet



www.ocarm.org

Facebook.com/ocarm.org